

DISCURSO DO COMPANHEIRO, MIGUEL EDUARDO TORRES, DELEGADO TRABALHADOR, E PRESIDENTE DA FORÇA SINDICAL BRASIL, NA 108ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO TRABALHO DE 10 A 21 DE JUNHO DE 2019, EM GENEBRA.

DISCURSO:

Saúdo e parabeno o companheiro, GUY RYDER, pelo trabalho na liderança da OIT, saúdo toda a bancada dos trabalhadores e os delegados, convidados e autoridades presentes nesta CENTESSIMA OITAVA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO TRABALHO, NO CONTEXTO DO CENTENARIO DA OIT.

Uma saudação brasileira tripartite, especialmente saúdo a nossa bancada dos trabalhadores (as) do Brasil, que tenho a honra de representar nesta conferência, as centrais Sindicais, Força Sindical, CUT, UGT, CTB, NCST e CSB, neste momento tão difícil para os trabalhadores (as), para a sociedade, para a Democracia e para a Organização Sindical em nosso país.

Reconhecemos a importância da OIT nestes cem anos de caminhada. a OIT enfrentou a grande crise e depressão econômica de 1929 e sobreviveu aos episódios da segunda guerra mundial e a todas as outras crises cíclicas do sistema capitalista, resistindo e formulando propostas e normas para preservar e garantir direitos e uma relação capital – trabalho mais equilibrada e harmônica.

Sr. Presidente, senhores (as), companheiros (as), a Centessima Oitava Conferência Internacional do Trabalho, que coincide com o Centenário da OIT, acontece num momento de grandes incertezas e ameaças para os trabalhadores (as) e a sociedade quanto ao seu futuro no mundo do trabalho.

A abertura econômica e as novas tecnologias criaram um mundo interconectado que visa à interdependência crescente no domínio das relações econômicas, (comércio, investimentos, finanças e organização da produção a escala mundial), além da interação social e política entre organizações e indivíduos no mundo inteiro.

Nesse contexto, a organização sindical, os direitos sociais e as conquistas dos trabalhadores (as) estão sob ataque sistemático em quase todos os países, sob pretexto de superar a crise e oxigenar um modelo neoliberal que enfrenta sua pior crise profunda e estrutural, que não consegue dar respostas às demandas e desafios da sociedade no mundo atual.

Os trabalhadores (as) do Brasil, consideramos muito importante o trabalho e as conclusões da memória do Sr Diretor Geral da OIT, a qual esta baseada no relatório da comissão sobre o futuro do trabalho. Especialmente as definições e recomendações que tratam sobre a importância do desenvolvimento sustentável, investimentos na educação, na formação e e na qualificação das pessoas, investimento no trabalho decente, investimento nas estruturas que regulam e fortalecem a relação capital trabalho, o tripartismo, o fortalecimento do Dialogo Social e a democracia.

No Brasil, após um longo período de ditadura militar (1964 – 1985), extremamente difícil para os trabalhadores (as) e a sociedade, podemos afirmar que tivemos em nosso país um

período (1994 – 2014) de importantes avanços e conquistas importantes e significativas para a sociedade e os trabalhadores (as), por exemplo: O processo de industrialização, a estabilidade econômica, investimento nos diversos programas sociais, no governo LULA houve um período, segundo o DIEESE de quase pleno emprego, e mais de 90% das negociações coletivas com aumento real de salários, mais de 40 milhões de pessoas saíram da linha de extrema pobreza, valorização do salário mínimo como forma de aquecer nossa economia e distribuição de renda, fortalecimento do dialogo social e da nossa democracia.

Lamentavelmente, o Brasil, neste momento caminha na contra mão das recomendações da Memória do Diretor Geral e das conclusões da comissão do Futuro do Trabalho, e das normas internacionais do trabalho da OIT:

1. A Reforma trabalhista aprovada sem o debate necesario com os trabalhadores (as), tirou direitos e conquistas, precarizou o trabalho, aumento o desemprego (Hoje temos mais de 13 milhões de desempregados), aumento a informalidade e a pobreza em nosso país.
2. A medida provisória 873 é uma tentativa do Governo brasileiro, e alguns setores empresarias, de acabar e enfraquecer a organização sindical e a negociação coletiva, numa clara política aberta de perseguição ideológica contra a organização sindical. Numa atitude desesperada de tentar enfraquecer e eventualmente acabar com a organização sindical e a negociação coletiva.
3. A proposta de reforma da previdência que tramita no Congresso Nacional, uma vez mais busca penalizar a maioria da população mais pobre e aos trabalhadores (as), em beneficio do setor financeiro internacional e grandes conglomerados empresarias que ainda insistem em ganhar dinheiro rápido e fácil, sem importar – lhes as graves consequências de suas políticas para a população, e o desastre político, econômico e social para o nosso país.
4. Hoje, praticamente não existe o Dialogo social e o Tripartismo no Brasil. O governo vem desenvolvendo toda uma política de desmonte da participação dos trabalhadores (as) e das entidades representativas da sociedade nos Conselhos importantes de debate e fiscalização das políticas públicas no brasil, por exemplo foi extinto o Conselho Nacional do Trabalho, o Ministerio do Trabalho e o Conselho contra o Trabalho Escravo.

As Centrais Sindicais brasileiras estão unidas na resistência e na luta, junto com os movimentos sociais para impedir retirada de direitos e retrocessos em nosso país. Realizamos com sucesso a greve GREVE GERAL do dia 14/06, que contou com adesao de mais de 45 milhoes de pessoas em todo o país.

Denunciamos nesta importante Conferencia as graves violações ás normas internacionais do trabalho por parte do governo e setores empresarias no Brasil, neste caso os convênios 98 e 154 e 95 da OIT.

Agradecemos o apoio internacional dos trabalhadores (as), de alguns governos e de alguns empresario que compreenderam a gravidade da situacao do nosso país, e apoiaram para que o Brasil de fato ficasse na lista curta por flagrante violação as normas internacionais da OIT.

Sr. Presidente, nós trabalhadores (as) do Brasil, consideramos importante os avanços da ciência, da tecnologia 4.0 e 5.0, da inteligência artificial, da robótica, ect. Porem, para nós o mais importante é um futuro do trabalho com emprego e trabalho decente para todos (as), cuidados necessários com o meio ambiente, com a saúde, moradia, educação e a igualdade de oportunidade para todos (as).

Queremos um mundo melhor para todos (as), onde homens e mulheres realmente possamos viver em paz e em harmonia de forma digna, e sermos mais felizes.

Acredito sejam esses nossos principais objetivos como seres humanos racionais e civilizados neste planeta terra.

A LUTA FAZ A LEI.

LONGA VIDA A OIT!

MUITO OBRIGADO.

DISCURSO DEL COMPAÑERO, MIGUEL EDUARDO TORRES, DELEGADO TRABAJADOR, Y PRESIDENTE DE LA FUERZA SINDICAL BRASIL, EN LA 108ª CONFERENCIA INTERNACIONAL DEL TRABAJO DEL 10 A 21 DE JUNIO DE 2019, EN GINEBRA.

DIRECCIÓN:

Saludo y felicito al compañero, GUY RYDER, por el trabajo en el liderazgo de la OIT, saludo a toda la bancada de los trabajadores y los delegados, invitados y autoridades presentes en esta CENTIAIMA CONFERENCIA INTERNACIONAL DEL TRABAJO, EN EL CONTEXTO DEL CENTENARIO DE LA OIT.

Un saludo brasileño tripartita, especialmente saludo a nuestra bancada de los trabajadores de Brasil, que tengo el honor de representar en esta conferencia, las centrales Sindical, Fuerza Sindical, CUT, UGT, CTB, NCST y CSB, en este momento tan difícil para los trabajadores, para la sociedad, para la Democracia y para la Organización Sindical en nuestro país.

Reconocemos la importancia de la OIT en estos cien años de caminata. la OIT se enfrentó a la gran crisis y depresión económica de 1929 y sobrevivió a los episodios de la segunda guerra mundial ya todas las otras crisis cíclicas del sistema capitalista, resistiendo y formulado propuestas y normas para preservar y garantizar derechos y una relación capital-trabajo más equilibrado y más armónica.

Presidente, señores, compañeros, la Centesima Octava Conferencia Internacional del Trabajo, que coincide con el Centenario de la OIT, tiene lugar en un momento de grandes incertidumbres y amenazas para los trabajadores y la sociedad en cuanto a su situación futuro en el mundo del trabajo.

La apertura económica y las nuevas tecnologías crearon un mundo interconectado que apunta a la interdependencia creciente en el ámbito de las relaciones económicas (comercio, inversiones, finanzas y organización de la producción a escala mundial), además de la interacción social y política entre organizaciones e individuos en todo el mundo.

En ese contexto, la organización sindical, los derechos sociales y las conquistas de los trabajadores (as) están bajo ataque sistemático en casi todos los países, con el pretexto de superar la crisis y oxigenar un modelo neoliberal que enfrenta su peor crisis profunda y estructural, que no es capaz de dar respuestas a las demandas y desafíos de la sociedad en el mundo actual.

Los trabajadores de Brasil, consideramos muy importante el trabajo y las conclusiones de la memoria del Sr. Director General de la OIT, que está basada en el informe de la comisión sobre el futuro del trabajo. En particular, las definiciones y recomendaciones que tratan sobre la importancia del desarrollo sostenible, las inversiones en educación, la formación y la cualificación de las personas, la inversión en el trabajo decente, la inversión en las estructuras que regulan y fortalecen la relación capital trabajo, el tripartismo, el fortalecimiento del diálogo Social y la democracia.

En Brasil, después de un largo período de dictadura militar (1964 - 1985), extremadamente difícil para los trabajadores (as) y la sociedad, podemos afirmar que tuvimos en nuestro país un período (1994 - 2014) de importantes avances y conquistas importantes y significativas para la sociedad y los trabajadores, por ejemplo: El proceso de industrialización, la estabilidad económica, la inversión en los diversos programas sociales, en el gobierno LULA hubo un período, según el DIEESE de casi pleno empleo, y más del 90% de las negociaciones las colectivas con aumento real de salarios, más

de 40 millones de personas salieron de la línea de extrema pobreza, valorización del salario mínimo como forma de calentar nuestra economía y distribución del ingreso, fortalecimiento del diálogo social y de nuestra democracia.

Lamentablemente, Brasil, en este momento camina en contra de las recomendaciones de la Memoria del Director General y de las conclusiones de la comisión del Futuro del Trabajo, y de las normas internacionales del trabajo de la OIT:

1. La Reforma laboral aprobada sin el debate necesario con los trabajadores, sacó derechos y conquistas, precarizó el trabajo, aumento del desempleo (hoy tenemos más de 13 millones de desempleados), aumento de la informalidad y la pobreza en nuestro país.

2. La medida provisional 873 es un intento del Gobierno brasileño y algunos sectores empresariales de acabar y debilitar la organización sindical y la negociación colectiva en una clara política abierta de persecución ideológica contra la organización sindical. En una actitud desesperada de intentar debilitar y eventualmente acabar con la organización sindical y la negociación colectiva.

3. La propuesta de reforma de la previsión que se tramita en el Congreso Nacional, una vez más busca penalizar a la mayoría de la población más pobre ya los trabajadores, en beneficio del sector financiero internacional y grandes conglomerados empresariales que todavía insisten en ganar dinero rápido y, fácil, sin importarles las graves consecuencias de sus políticas para la población, y el desastre político, económico y social para nuestro país.

4. Hoy, prácticamente no existe el Dialogo social y el Tripartismo en Brasil. El gobierno viene desarrollando toda una política de desmonte de la participación de los trabajadores y de las entidades representativas de la sociedad en los Consejos importantes de debate y fiscalización de las políticas públicas en brasil, por ejemplo, se extinguió el Consejo Nacional del Trabajo, el Ministerio de Trabajo y el Consejo contra el trabajo esclavo.

Las Centrales Sindical brasileñas están unidas en la resistencia y en la lucha, junto con los movimientos sociales para impedir la retirada de derechos y retrocesos en nuestro país. Realizamos con éxito la huelga GREVE GENERAL del día 14/06, que contó con la adhesión de más de 45 millones de personas en todo el país.

Denunciamos en esta importante Conferencia las graves violaciones a las normas internacionales del trabajo por parte del gobierno y sectores empresariales en Brasil, en este caso los convenios 98 y 154 y 95 de la OIT.

Agradecemos el apoyo internacional de los trabajadores, de algunos gobiernos y de algunos empresarios que comprendieron la gravedad de la situación de nuestro país, y apoyaron para que Brasil de hecho quedara en la lista corta por flagrante violación a las normas internacionales de la OIT.

Señor Presidente, nosotros los trabajadores de Brasil, consideramos importante los avances de la ciencia, de la tecnología 4.0 y 5.0, de la inteligencia artificial, de la robótica, ect. Pero para nosotros lo más importante es un futuro del trabajo con empleo y trabajo decente para todos, los cuidados necesarios con el medio ambiente, con la salud, la vivienda, la educación y la igualdad de oportunidades para todos (as).

Queremos un mundo mejor para todos, donde hombres y mujeres realmente podamos vivir en paz y en armonía de forma digna, y ser más felices.

Creo que son nuestros principales objetivos como seres humanos racionales y civilizados en este planeta tierra.

LA LUCHA HACE LA LEY.

LARGA VIDA LA OIT!

MUCHAS GRACIAS.